



METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal
do Sindicato dos
Metalúrgicos de São Paulo
e Mogi das Cruzes

SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 7 A 11 DE MAIO DE 2018 - Nº 97

Acesse e curta

f /MiguelTorresFS

7 DE MAIO

TRABALHADORES DA PRADA VOLTAM AO TRABALHO, MAS EM ESTADO DE GREVE

Em apoio aos trabalhadores da Prada, em greve desde quarta-feira passada, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, **Miguel Torres**, e o secretário-geral Jorge Carlos de Moraes, o **Arakém**, diretores, diretoras e assessorias, participaram, nesta segunda-feira, 7, da assembleia conduzida pelo diretor Carlos Augusto dos Santos, o Carlão, que decidiu pela volta ao trabalho.

O presidente fez uma avaliação negativa da reforma trabalhista que, além de só beneficiar os maus patrões que querem impor prejuízos aos trabalhadores, não gerou empregos de qualidade nem ajudou o País a sair da crise rumo ao crescimento industrial e à retomada do desenvolvimento.

"A greve na Prada é um reflexo deste cenário perverso. Seja qual for a decisão desta assembleia, o nosso Sindicato estará sempre aqui apoiando as lutas e reivindicações da categoria", disse Miguel Torres.

RESULTADO DA AUDIÊNCIA

Os trabalhadores discutiram o pacote apresentado pela empresa na audiência realizada sexta-feira passada, no Tribunal Regional do Trabalho, de troca dos fretados por vale-transporte, garantia de emprego até o próximo dia 23, data em que a Prada deverá dar uma resposta às reivindicações que levaram à greve (manutenção dos fretados, PLR de 2017, melhoria ou troca do convênio médico), pagamento dos dias parados.

Na assembleia, os trabalhadores rejeitaram a proposta da troca



do fretado por vale-transporte - o vale tem um custo de até 6% do salário. Ela descontaria, gradativamente, 1% a cada ano até chegar aos 6% -, mas decidiram voltar ao trabalho e manterem-se em estado de greve até a próxima audiência, marcada para o dia 23. "No dia 24 vamos fazer nova assembleia e decidir os rumos do movimento", afirmou Carlão.



Prada de Mogi

Na semana passada, os trabalhadores da unidade de Mogi das Cruzes também fizeram uma paralisação pela PLR de 2017, que deveria ter sido paga no dia 30 de abril, e em solidariedade aos companheiros da Prada da capital.



FOTOS: JAELOIO SANTANA

8 DE MAIO

LUTA DIÁRIA É NA BASE

A presença, diária, de diretores, diretoras do Sindicato e suas assessorias nas portas de fábrica, conversando com os trabalhadores, mobilizando, levando informação, defendendo seus direitos é uma missão, é a razão da representação da entidade.

“Um sindicato que não vai à base, que não conversa com os trabalhadores, que não mobiliza, que não sabe dos problemas que eles enfrentam, que não defende

seus direitos, que tem medo de comandar uma greve e assumir todas as responsabilidades, não tem razão de existir. Sindicato tem que ser de luta, representar sua categoria e defendê-la”, afirma o presidente do Sindicato, **Miguel Torres**.

Além das portas de fábrica, o Sindicato também participa de outras atividades e ações de caráter político, de formação, apoio, solidariedade, parcerias. “Nenhuma entidade existe sozinha.



A unidade na luta é fundamental para avançar, ampliar conquistas e fazer valer os direitos”, afirma Miguel Torres.

Esta terça-feira foi mais um dia de assembleias nas fábricas, de paralisações, de aprovação de acordos, de informação e mobilização.



9 DE MAIO

ARTIGO

A LUTA FAZ A LEI!



Os trabalhadores(as) metalúrgicos, assim como tantas outras categorias, continuam numa luta de resistência contra a aplicação da nova lei (reforma) trabalhista pelas empresas. É uma lei nefasta, que rasgou a CLT, e precisa ser debatida à exaustão.

Depois que a reforma foi promulgada, em novembro de 2017, as Convenções Coletivas de Trabalho tornaram-se o principal instrumento de garantia de direitos trabalhistas, econômicos e sociais da classe trabalhadora. É nela que está dito que as empresas têm

que dar aumento salarial, melhorar as condições de trabalho, garantir o emprego aos acidentados e portadores de doenças profissionais, dos que estão perto de se aposentar e tantos outros direitos.

Percebem a importância deste documento?

No ano passado, fizemos uma Campanha Salarial muito difícil, mas conseguimos fechar a Convenção Coletiva com a maioria dos grupos patronais. Porém, ainda não fechamos com alguns setores mais intransigentes, o que significa que temos trabalhadores(as) sem proteção e sem garantia dos direitos. Com mobilização, estamos fazendo acordos diretos com as empresas desses grupos e garantindo a Convenção para mais companheiros da categoria.

Por isso continuamos na luta, a fim de garantir a convenção para toda a categoria, mas também para barrar a reforma da Previdência, que vai dificultar o acesso à aposentadoria, e que está apenas suspensa no Congresso, e também impedir a aplicação da reforma trabalhista.

Lutar e resistir! Este é o lema da classe trabalhadora. Sem isso prevalecerá o desemprego, o trabalho informal sem segurança e exclusão.

Valorize o seu Sindicato. Sindicalize-se e participe, porque é a luta que faz a lei!

MIGUEL TORRES
Presidente do Sindicato
e da CNTM e vice-presidente
da Força Sindical

10 DE MAIO

LUTA E MOBILIZAÇÃO PELA CONVENÇÃO COLETIVA NA BIG LU - ZONA LESTE

A diretora Yara e equipe, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, fizeram, nesta quinta-feira, um protesto na porta da empresa contra a intransigência do patrão que não quer negociar a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. O dono da fábrica é o negociador do Siamfesp (Sindicato da Indústria de Metais não Ferrosos), que não assinou a convenção na campanha salarial no ano passado. A manifestação durou cerca de três horas com participação dos trabalhadores, que estão firmes na mobilização.

O Sindicato vai encaminhar pauta à empresa pedindo a abertura de negociação e aviso de greve. Se a empresa não negociar, os trabalhadores vão parar.

“A Convenção Coletiva é o principal instrumento de garantia de direitos trabalhistas e sociais,

sobretudo depois da imposição da nova lei (reforma) trabalhista. É um documento que tem força de lei e é fundamental para a manutenção dos direitos, da melhoria dos ambientes de trabalho, da representação sindical e não abrimos mão dele”, afirma

Miguel Torres, a presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

A mobilização na fábrica contou com o forte apoio e participação de grande parte dos diretores(as) e assessores(as) do Sindicato.



11 DE MAIO

TRABALHADORES DA WALPAM PARAM PELO SALÁRIO



Os trabalhadores da empresa da zona leste decidiram, em assembleia com a diretora Yara e assessoria, paralisar as atividades em protesto contra a falta de pagamento dos salários e dos depósitos do Fundo de Garantia. Segundo a informação, o pessoal

está recebendo de forma picada, não recebeu o salário integral de março, abril nem o que deveria ter sido pago no dia 5. A empresa tem 22 funcionários e fabrica produtos para panificação.

“Se com lei as empresas não respeitam os trabalhadores nem

os seus direitos, imagine sem lei, ou melhor, com essa reforma trabalhista que está aí. Pagamento de salário nem se discute. Por isso, nossa luta não para. Os companheiros da Walpam podem contar com o apoio do Sindicato”, afirma



Miguel Torres, presidente do Sindicato e da CNTM e vice da Força Sindical.